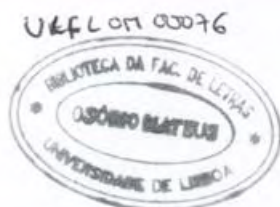


JAIME SALAZAR SAMPAIO TEATRO COMPLETO

II





JAIME SALAZAR SAMPAIO

TEATRO COMPLETO

II

NAZARÉNA

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA



O CORPO E O TEATRO

*«Quando um dedo aponta para a Lua,
ai daqueles que olham para o dedo.»*

Provérbio oriental

Foi há mais de trinta anos, quando pela primeira vez vim dirigir um estágio em Portugal, que encontrei Jaime Salazar Sampaio, num local que não era um Teatro e, aparentemente, nada tinha a ver com a Dramaturgia.

Esse local era um «Dojo de Aikido» ⁽¹⁾. Aprendi pois a conhecê-lo através do Aikido. Ele viria a ser o primeiro cinto negro em Portugal, embora se mostrasse sempre muito discreto a esse respeito... Mas o facto de ter estudado uma arte tradicional como o Aikido não o teria levado a encontrar dentro de si qualquer coisa que não era ele mesmo?... Como dizia Ionesco: «O autor moderno é aquele que, paradoxalmente, procura aproximar-se do mais antigo.»

É preciso lembrar que, naquela época, o corpo era muito condicionado por fortes pressões sociais. Hoje felizmente o corpo já não é considerado no teatro como um mero instrumento, tendo-se tornado o próprio «lugar» da criação teatral. Com efeito, nota-se neste campo a vontade de renunciar a um conjunto de meios exteriores, regressando à nudez do Ser, num retorno às origens. Jaime Salazar Sampaio depressa compreendeu que o corpo constitui um forte apoio para o som e bem assim para a palavra. Não esquecer que em Aikido estudamos o som (Kiai) ⁽²⁾.

⁽¹⁾ «Dojo», em japonês, significa: lugar da prática. «Aikido» é o caminho da harmonia, através do «sopro».

⁽²⁾ «Kiai»: harmonia do som, da energia primordial.

Se o actor não passar de um «actor de texto», limitar-se-á a transmitir essencialmente palavras, fazendo os gestos num segundo tempo. Esse actor não representa, *declama!*

Ora a prática do Aikido permite obter um corpo mais livre e, por consequência, mais activo, longe dos preceitos seguidos pelo Conservatório, onde o ensino, em épocas passadas, era, em regra, bastante rígido.

Aqueles que aceitam os conceitos orientais, acreditam que deve circular do mundo exterior para o corpo e do corpo para o envolvimento espacial e para os outros seres. Descobrem-se então novas ressonâncias e novos centros de gravidade.

Se para mim o Teatro pode ser declaradamente espiritual, ampliando em nós a vida, mais e melhor do que qualquer outra actividade humana, a verdade é que o faz sob a forma de um Enigma; única forma aliás de responder à vida, se é que existe uma resposta.

Ora Jaime Salazar Sampaio representa para mim o Enigma. Vejo-o como um homem dividido, solicitado muitas vezes por sentimentos contraditórios, numa mistura de empenhamento, desânimo e entusiasmo, mas também como todos aqueles que *trabalham*, tentando aprender e compreender o jogo que existe entre os seres. Enredado num mundo de ilusões, para ele o maravilhoso é sempre incompreensível. E muitas vezes os leitores do seu teatro sentem essa mesma incompreensão mas também o impulso onde se esconde, talvez, a flor sublime do teatro...

G. STOBBAERTS
(1997)



Este segundo volume
de *Teatro Completo* de Jaime Salazar Sampaio
foi composto e impresso nas oficinas gráficas
da *Imprensa Nacional-Casa da Moeda*
com uma tiragem de 1000 exemplares

Acabou de imprimir-se
em Setembro de mil novecentos e noventa e sete

CÓD. 205 153 000
ED. 4200095
ISBN 972.27.0863.5

DEP. LEGAL N.º 115 329/97